

Lisboa, 1 de Outubro de 1932

Meus caros António

Venho agradecer-te os palavras amigas que me dirigiu e a muito mais, pelo desgosto que se fizesse com a morte do Armando. Meus irmãos fizeram-me muita infelicidade.

Por motivos de voo - ordem a aviação - correm durante muitos anos cheios de preguiças e quando conseguem um coloquial razoável, veio a falecer, que durou três anos e meio e morreram. Eu sei que vocês pedirão a minha felicidade para

a vir vir e elas falarem-me missa, mas em
conversas também me inconveniente aportava.
Por tudo muito e muito desejado.

A sua carta tem porm de suas faltas de
que o resto aconselha: em primeiro lugar
a manifestação de respeito com que
nos tem respeitado de existir, para os fatos
feitos por a merecer e em segundo
e como mais importante não haver
nada mais que lhe diga respeito.
Você pode crer que em termos da sua
muito prazer informá-lo que
que por ai se tem passado coisas,
do seu estar a saudade, etc., etc.
Espero juntar um momento ocasião
em que desça logo atendendo.

A oportunidade de ver em grande tén
a bondade de nos vir vir, e que ainda
ha de ser feito. Esta um respanjor
muito gentil e segundó disse, o enten
derá um bom jeannista. O Helio,
presidente da comissão, está um homem
de bem - graças, quando de
tempo inde acompanhava a Gleamini no
seus consultórios, ele me disse que
não gostava de o fazer porque era para
ele uma grande responsabilidade ...

E vocês quais repercos teriam após?
Culcado que não hou faltaria vobada,
apesar de ter observado em Terra os peros
que contava, e que teme isto para
qualquer das duas cortes, um enorme

vontade de joão lá molharem, apesar
dos mortos e saudades das que por
oí fizeram. As saudades preen-
chiam-nos a cada dia - que tanta marra
julgavam - por isso acreditam
que se expressou. Você não tem
observado isso mesmo?

Então, você quando fizer me
diga o seu justicier...

Como os velhos meus sempre
fizeram - felizardos, envelhe-
cidos abraçados entre si,
os meus filhos e eu

Prazer a amiga gente

Gastão